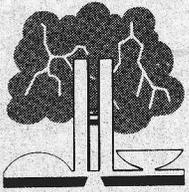


Passarinho admite “impacto” sobre CPI

Para senador, confirmação da participação de José Carlos em crime é novo desafio para comissão

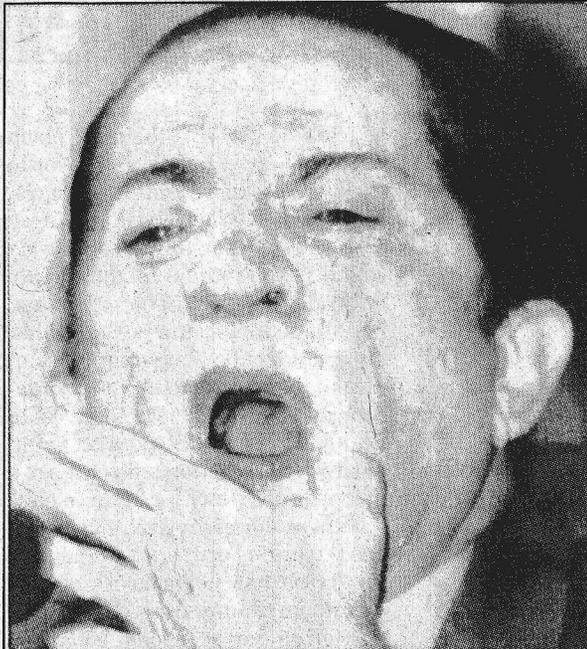
BRASÍLIA — O presidente da CPI do Orçamento, Jarbas Passarinho (PPR-PA), garantiu ontem que as investigações sobre os parlamentares citados pelo economista José Carlos Alves dos Santos prosseguirão, independentemente de tudo ter começado com a palavra “de um homem desqualificado, capaz de mandar executar um crime tão cruel”. Passarinho admitiu, no entanto, que o envolvimento do economista na morte da mulher será o pretexto que muitos esperavam para alegar inocência. “Eu não diria que os rumos da CPI mudam em 180 graus, mas esse fato terá um forte impacto nos trabalhos.”



Conforme ele, a CPI está diante de um novo desafio e o Congresso deve passar por um teste de fogo nos próximos dias, quando forem divulgados os nomes dos parlamentares que, comprovadamente, participavam da corrupção no orçamento. “Estamos vivendo um dos momentos mais críticos da história republicana”, disse. “Mesmo com toda a minha experiência, nunca pensei que passaríamos por isso”. Depois de uma pausa, completou: “Não sei aonde isto vai acabar”.

Acordado às 6 horas para ser informado da localização dos restos de Ana Elizabeth, Passarinho ficou chocado. Mais ainda quando soube que José Carlos assistiu a tudo. Mas a maior preocupação do senador agora é com a sobrevivência de José Carlos, que continua sendo importante para desvendar muitos pontos das investigações sobre o esquema de corrupção envolvendo parlamentares.

José Paulo Lacerda/AE—22/10/93



José Varella/AE—3/11/93



Dois dos apontados nas denúncias de José Carlos, Alves (esquerda) e Fiúza aproveitam para reagir